



www.enaphem.com



Reflexões sobre o caderno de geometria de 1905 de uma aluna do Colégio São José, de São Leopoldo/RS

Reflections about the geometry notebook of 1905 of a student at Colégio São José, of São Leopoldo/RS

Malcus Cassiano Kuhn¹

Silvio Luiz Martins Britto²

Resumo

O artigo discute o que os problemas encontrados no caderno escolar do ano de 1905, de uma aluna do Colégio São José das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo/RS, revelam sobre a Matemática ensinada nesse Colégio voltado para a formação feminina. Possui abordagem qualitativa, por meio de análise documental, sendo um caderno de geometria, a principal fonte primária de pesquisa. Com base em referenciais sobre cultura escolar, investigaram-se os problemas presentes no caderno, identificando-se os conteúdos envolvidos, os procedimentos de cálculo e a associação com o cotidiano das alunas. Os 60 problemas presentes no caderno abordam o cálculo de área de superfície de volume de sólidos geométricos. Predomina a aplicação direta das fórmulas em 42 problemas. Outros 18 estão associados ao dia a dia das alunas do Colégio, envolvendo cálculo de volume de sólidos em forma de prisma, cilindro, cone e tronco de cone, como cuba, poço, cisterna, funil, telhado e balde. Os procedimentos de cálculo empregados seguem algumas descrições feitas no livro de Aritmética das Professoras do Colégio São José, do ano de 1900. Com base no exposto, verifica-se que esses problemas revelam traços de uma cultura escolar, que educava as gerações de alunas para solução de problemas do cotidiano, tanto no gerenciamento de atividades domésticas, quanto profissionais, a partir de um material didático próprio para as aulas de Matemática.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Cultura Escolar; Colégio São José de São Leopoldo; Caderno Escolar; Protagonismo Feminino.

Introdução

¹ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas/RS. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado/RS. Líder do Grupo de Pesquisa Estratégias de Ensino para Educação Básica e Profissional. E-mail: malcuskuhn@ifsul.edu.br

² Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas/RS. Professor das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/Taquara/RS. Membro do Grupo de Pesquisa Estratégias de Ensino para Educação Básica e Profissional. E-mail: silviobritto@faccat.br

Este artigo traz resultados de um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e apoiado pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – Província do Sagrado Coração de Jesus – e direção do Colégio São José, localizados no município gaúcho de São Leopoldo. O papel das mulheres na construção da sociedade e da história do Rio Grande do Sul (RS), na multiplicidade de talentos e de áreas de atuação, merece ser resgatada e contada. Particularmente, as contribuições da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil, que completou 150 anos de missão religiosa e educacional no RS, em abril de 2022, constituem parte deste resgate.

Entre os materiais que se encontram no Centro Histórico das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – Província do Sagrado Coração de Jesus – localizado em São Leopoldo/RS, encontra-se um caderno escolar, datado de 1905. Durante o processo de análise desse caderno, da aluna Elly Lucia Carolina Presser, observou-se a presença de uma série de problemas resolvidos, com o título “Medida dos volumes”, o que chamou a atenção destes pesquisadores e os levou ao seguinte questionamento: O que os problemas encontrados no caderno de uma aluna do Colégio São José das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo/RS, datado de 1905, revelam sobre a Matemática ensinada nesse colégio, voltado para a formação feminina?

A partir desse problema de pesquisa, propõe-se discutir o que os problemas encontrados no caderno do ano de 1905, de uma aluna do Colégio São José das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo/RS, revelam sobre a Matemática ensinada nesse colégio, voltado para a formação feminina. Nesse sentido, realiza-se uma investigação com abordagem qualitativa, por meio de análise documental, sendo um caderno escolar do início do século XX, a principal fonte primária de pesquisa.

Após esta introdução, discorre-se sobre a cultura escolar expressa por meio de cadernos escolares, conta um pouco da história da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil e do Colégio São José de São Leopoldo/RS, apresenta o percurso metodológico, a análise de problemas presentes no caderno escolar de 1905 e as considerações finais deste estudo.

Cultura Escolar Através de Cadernos Escolares

O tema desta investigação se insere na História da Educação Matemática do início do século XX, no RS. Entre as fontes primárias de pesquisas históricas em Educação Matemática, destacam-se os documentos textuais (documentos oficiais, livros, jornais, revistas, cadernos escolares, etc.), as fontes visuais (fotografias, gravuras, entre outros) e os registros orais (entrevistas, gravações, etc.).

Conforme Chartier (2007, p. 13), “os cadernos escolares são um material pouco utilizado nas pesquisas históricas, devido à sua extrema fragilidade. Eles fornecem testemunhos insubstituíveis a respeito dos exercícios escolares, das práticas pedagógicas e do desempenho dos alunos no contexto da sala de aula”. A mesma autora complementa que “os cadernos escolares podem nos ajudar a entender o funcionamento da escola de uma maneira diferente da veiculada pelos textos oficiais ou pelos discursos pedagógicos” (Chartier, 2007, p. 14).

O trabalho do historiador, de acordo com Certeau (1982), não se limita a produzir documentos, textos em uma nova linguagem, pois no seu fazer pesquisa há um diálogo constante do presente com o passado e o produto desse diálogo consiste na transformação de objetos naturais em cultura. Conforme Chartier (2007, p. 31):

Os conteúdos da cultura escolar transformam-se ao longo do tempo, o que refletiu na modificação da hierarquia dos saberes e das práticas de escrita. Não é fácil apreender essa evolução nos textos nem nos programas oficiais, mas ela é visível nos cadernos dos alunos.

Nesse sentido, Julia (2001, p. 10) define a cultura escolar como:

Um conjunto de normas que estabelecem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo às épocas.

Dessa forma, toma-se um caderno escolar como principal fonte documental desta pesquisa histórica, em busca de indícios de práticas de escrita, apropriações

e usos, tornando-o mensageiro de sentidos, valores e representações das alunas do Colégio São José, de São Leopoldo/RS, no início do século XX.

Congregação das Irmãs Franciscanas e o Colégio São José

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã chegaram ao Brasil, em 2 de abril de 1872, instalando-se no município de São Leopoldo, estado do RS, com o objetivo de contribuir para a educação de crianças e jovens, em sua maioria filhas de imigrantes alemães. A vinda das Irmãs foi demandada pelas comunidades de imigrantes alemães no estado gaúcho, que estavam desassistidas pela instrução pública (Bohnen & Ullmann, 1989).

Chegando a São Leopoldo/RS, as Irmãs fundaram o Colégio São José, sua primeira escola brasileira. “No dia 5 de abril, 1ª sexta feira do mês, começaram as aulas com 23 alunas de 7 a 13 anos, número que foi crescendo de dia para dia” (Flesch, 1993, p. 45). Conforme Bohnen e Ullmann (1989, p. 174), “além das aulas de costume, as Irmãs davam lições de tricô às adolescentes, algumas vezes por semana. Igualmente ensinavam música a quem desejasse”. Complementa-se que:

Inicialmente, as escolas franciscanas caracterizavam-se por um sistema tradicional, com rigor disciplinar, o regime de internato que, além, das disciplinas curriculares, pelo ensino de tempo integral, oferecia estudos complementares de teatro, música, canto, pintura. A maioria das escolas oferecia os cursos primário e ginásial e, nas localidades com maior número de habitantes, havia a formação de professoras primárias (Rupolo, 2001, p. 91).

As Irmãs do Colégio São José também foram pioneiras na elaboração e compilação de livros didáticos para suas escolas e na formação de professoras. De acordo com Rupolo (2001, p. 92), “as escolas franciscanas possuíam uma prática experienciada do ensino vinculado à realidade, ou seja, uma educação para a vida”. Isso já era evidenciado nos estudos realizados por Rambo (1994), quando afirmava que, na época, a função da escola era equipar os alunos com o ferramental mais indispensável para serem capazes de competir com êxito, no futuro, no meio social em que nasceram e cresceram.

Durante seus primeiros 50 anos, o Colégio São José funcionou às margens do rio dos Sinos, ao lado do Ginásio Nossa Senhora da Conceição, dos padres

jesuítas. De acordo com Flesch (1993), em 1923, ocorreu a mudança das margens do rio dos Sinos para a Colina do Monte Alverne, onde o Colégio São José está localizado atualmente. Dessa forma, aos poucos, a construção foi sendo ampliada, com novos pavilhões, para acolher a juventude feminina, cada vez mais numerosa.

Atualmente, o Colégio São José recebe em torno de 500 alunos, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, com base na formação integral do ser humano e busca educar pessoas críticas, conscientes e atuantes capazes de conviver fraternamente em sociedade. Ressalta-se que, em 2022, a Congregação das Irmãs Franciscanas completou 150 anos de ação missionária e educacional no Brasil, sendo mais uma razão para se resgatar suas contribuições na formação de crianças e jovens, especialmente o público feminino.

Percurso da Análise do Caderno Escolar de 1905

Ao realizar pesquisas no Centro Histórico das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã - Província do Sagrado Coração de Jesus – localizado em São Leopoldo/RS, localizaram-se dois cadernos escolares, que pertenciam à aluna Elly Lucia Carolina Presser³, do início do século XX. Inicialmente, os cadernos foram digitalizados para posterior análise⁴. O caderno escolar, datado de 1905, possui 16 folhas com linhas, papel de celulose e escrita a lápis nos dois lados de cada folha (32 páginas), em língua portuguesa.

Durante o processo de análise desse caderno escolar de Elly Presser, observou-se a presença de uma série de problemas resolvidos e corrigidos, com o título “Medida dos volumes”. Inicialmente, fez-se a compilação e análise dos 60 problemas presentes no caderno, os quais envolvem conteúdos de geometria espacial, conforme descrito no Quadro 1.

³ Com base nos cadernos escolares e na Lembrança da Conclusão Solemne do Anno Escolar no Collegio São José, de 1906, em que recebeu menção honrosa em diversas disciplinas, bem como o prêmio de Caligrafia daquele ano, registra-se que Elly Lucia Carolina Presser estudou nesse Colégio, ao menos, no período de 1904 a 1906. Ressalta-se que não foram localizadas mais informações sobre trajetória escolar da aluna, pois só existem registros de matrículas dos alunos do Colégio São José, a partir do ano de 1936.

⁴ Este artigo é exclusivo do caderno datado de 1905, que traz tópicos de geometria. O outro caderno apresenta exercícios resolvidos de aritmética e de álgebra.

Quadro 1: Quantitativo de problemas de geometria no caderno escolar de 1905

Sólido geométrico	Superfície lateral/total		Volume		Total
	Problemas com aplicação direta de fórmulas	Problemas do dia a dia	Problemas com aplicação direta de fórmulas	Problemas do dia a dia	
Prisma	-	-	6	6	12
Cubo	-	-	4	-	4
Pirâmide	-	-	5	-	5
Tronco de pirâmide	-	-	1	-	1
Cilindro	3	-	7	3	13
Cone	3	1	2	1	7
Tronco de cone	-	-	4	7	11
Esfera	3	-	4	-	7
Total	9	1	33	17	60

Fonte: Dos autores, 2022.

No levantamento realizado, identificaram-se 60 problemas no caderno escolar, numerados em ordem crescente de 1 a 60, sempre apresentando o enunciado e a respectiva resolução. Esses problemas abordam o cálculo de área da superfície lateral e/ou total (10 problemas) e de volume (50 problemas) de sólidos geométricos, como prisma, cubo, pirâmide, tronco de pirâmide, cilindro, cone, tronco de cone e esfera. Ressalta-se que mais de 50% desses problemas estão relacionados com prismas, cilindros e troncos de cone. A maioria desses problemas, 70% são de aplicação direta da fórmula, enquanto 30% possuem alguma relação com o dia a dia das alunas do Colégio São José de São Leopoldo/RS, envolvendo, principalmente, cálculo de volume de sólidos em forma de prisma, cilindro, cone e tronco de cone. Não se tem informações sobre a origem desses problemas, ou seja, se eles foram elaborados pelas próprias professoras do Colégio ou copiados/adaptados de algum livro, uma vez que as obras de Matemática que circulavam na época, não trazem esses enunciados.

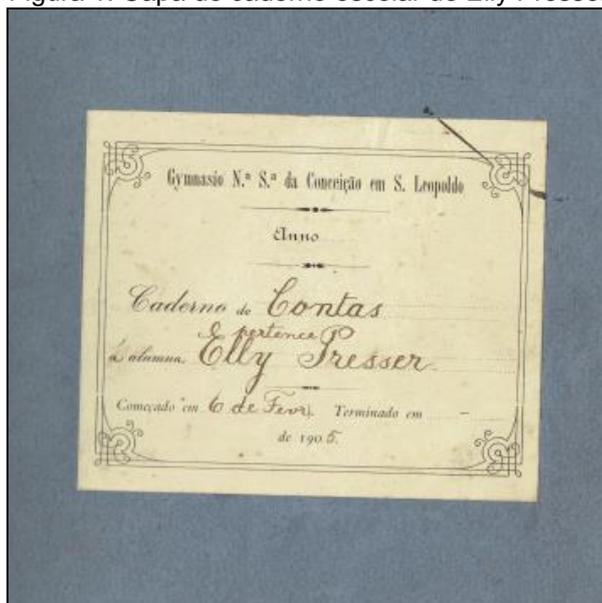
A partir da quantificação dos 60 problemas presentes no caderno, passou-se a identificar: os conteúdos envolvidos nos mesmos; os procedimentos de cálculo que emergem desses problemas; a associação com o cotidiano das alunas do Colégio São José. Os resultados dessa análise são apresentados na sequência.

Análise do Caderno de 1905 da Aluna Elly Presser

A capa do caderno escolar de Elly Lucia Carolina Presser, conforme a Figura 1, traz uma etiqueta, fazendo referência ao Ginásio Nossa Senhora da Conceição

de São Leopoldo/RS, com identificação da aluna e informação de começo em 6 de fevereiro de 1905. Ressalta-se que o Colégio São José e o Ginásio Conceição⁵ tinham localização próxima, separados apenas pela rua. Além disso, a carência de material escolar a baixo custo, na época, com predominância de existência da lousa para os registros, leva a supor que o Ginásio Conceição poderia ter fornecido materiais para as alunas do Colégio São José.

Figura 1: Capa do caderno escolar de Elly Presser



Fonte: Presser, 1905.

Apesar de constar, na capa do caderno, a data de 6 de fevereiro de 1905 (segunda-feira) como o seu início, na primeira página desse caderno se encontra registrado o dia 4 de fevereiro de 1905 (sábado) e, na sequência, o título “Medida dos volumes”. De acordo com Rambo (1994), esperava-se que os alunos assimilassem noções básicas de geometria nas escolas da época, além de conhecimentos corretos do sistema métrico.

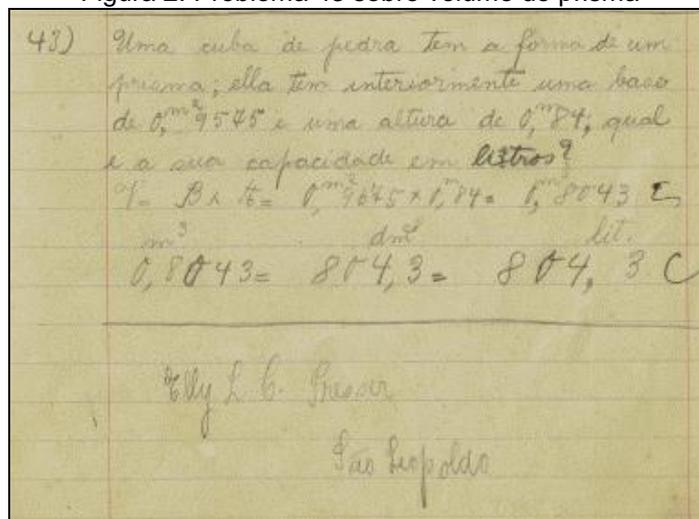
Verificou-se que os primeiros 42 enunciados trazem aplicação direta das fórmulas de cálculo da área de superfície e do volume de sólidos geométricos. Sendo que os problemas de número 43 a 60 trazem enunciados relacionados ao dia a dia das alunas do Colégio São José de São Leopoldo/RS, do início do século XX. Constata-se que a proposta de ensino empregada começa por sólidos mais simples,

⁵ Ressalta-se que o Ginásio Nossa Senhora da Conceição atendia, exclusivamente, o público masculino.

dos quais derivam conceitos geométricos fundamentais, para aplicação no estudo de problemas envolvendo formas geométricas espaciais mais complexas. Apesar de ser um caderno voltado para o registro do estudo de conhecimentos geométricos, observou-se apenas um desenho de prisma em forma de paralelepípedo e de quatro figuras planas (trapézio, dois retângulos e círculo), representando superfícies, todos feitos à mão livre.

Dentre os problemas com aplicação prática, que envolvem o conteúdo de prismas, todos pedem o cálculo de volume, variando-se a forma de sua base, pois exploram-se prismas com base em forma de quadrado, retângulo, paralelogramo e trapézio. Destaca-se um desses problemas, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2: Problema 43 sobre volume de prisma



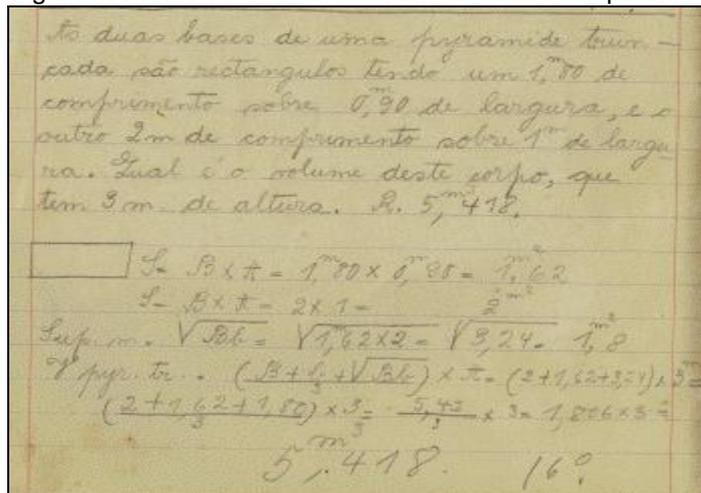
Fonte: Presser, 1905, p. 21.

O problema apresentado na Figura 2 está relacionado com o cálculo da capacidade, em litros, de uma cuba com o formato de prisma, sem especificar a forma de sua base. São dados a área da base da cuba, em m^2 , e sua altura, em metros. Logo, é feito o cálculo do volume, multiplicando-se a área da base da cuba pela sua altura, encontrando-se $0,8043 m^3$. Em seguida, a aluna faz a transformação de unidades de medida, convertendo m^3 em dm^3 e, a partir da convenção de que $1 dm^3 = 1 L$, encontra a capacidade da cuba de $804,3 L$. Observa-se o emprego de quatro casas decimais durante a resolução do problema, que envolve o cálculo da capacidade de um objeto real e de uso prático e diversificado no cotidiano das alunas do Colégio São José, conforme outros enunciados de problemas encontrados em materiais bibliográficos relacionados ao

Colégio (Britto; Bayer & Kuhn, 2020). Por fim, registra-se que aluna assina a página desse caderno e identifica sua localização.

Dentre os seis problemas que envolvem o conteúdo de pirâmides, todos pedem o cálculo de volume, variando-se a forma de sua base, pois exploram-se pirâmides de base retangular, quadrada, triangular, triangular equilátera, trapezoidal e, por fim, uma pirâmide truncada, conforme enunciado apresentado na Figura 3.

Figura 3: Problema 16 sobre volume de tronco de pirâmide



Fonte: Presser, 1905, p. 10.

O problema 16 solicita o volume de um tronco de pirâmide de bases retangulares, conhecendo-se suas medidas em m. Observa-se que a aluna faz a representação de um retângulo (base), à mão livre, e, a partir dessa, realiza os cálculos da área da superfície das duas bases do tronco de pirâmide. Em seguida, para encontrar a superfície da base média, multiplica as superfícies das bases e, desse produto, extrai a raiz quadrada. Finaliza o cálculo do volume da pirâmide truncada, somando as três superfícies, dividindo essa soma por 3 e multiplica o quociente pela altura. Verifica-se que a aluna esquece de usar o símbolo para raiz quadrada de 3,24 ao calcular o volume do tronco. Além disso, o procedimento de cálculo utilizado pela aluna está descrito no capítulo XI do livro de Arithmetica das Professoras do Collegio São José (1900), com a denominação de geometria prática.

Com relação aos cilindros, são encontrados 13 problemas no caderno. Os três primeiros abordam o cálculo direto da superfície lateral de cilindros e os demais exploram o cálculo de volume, conforme exemplo apresentado na Figura 4.

Figura 4: Problema 45 sobre volume de cilindro

45) Um poço tem 1,25 de diametro; a agua nella se eleva a 3,45 de altura; quantos litros tem elle?

$$R = \frac{D}{2} = \frac{1,25}{2} = 0,625 \text{ m.}$$

$$S = R^2 \times \pi = 1,2366 \text{ m}^2$$

$$V = S \times h = 1,2366 \times 3,45 = 4,23379$$

$$4,23379 = 4233,79 = 4233,79 \text{ L.}$$

Fonte: Presser, 1905, p. 22.

Entre os problemas de aplicação para a vida prática das alunas do Colégio São José, está o problema 45, que se refere ao cálculo do volume de um poço cilíndrico, em L. Observa-se que na resolução do problema, a aluna comete um erro ao calcular a área da superfície do poço, que deveria ser de 1,2272 m². Contudo, diante da constatação do erro, somente altera a resposta do volume, em m³ e em L, sem corrigir a medida da superfície do poço no procedimento do cálculo.

Com relação ao estudo do cone, o caderno apresenta quatro problemas associados ao cálculo de superfície lateral e/ou total e três problemas para o cálculo de volume. No estudo do tronco de cone ou cone truncado são encontrados 11 problemas no caderno, quatro com aplicação direta de fórmula e outros sete com aplicação prática. O problema de número 60, apresentado na Figura 5, pede a determinação da profundidade de um balde a ser construído por um tanoeiro (profissional que fabrica toneis, pipas, barris, etc.).

Figura 5: Problema 60 sobre volume de tronco de cone

60) Um tanoeiro quer fazer um balde que tenha um dm. por decalitro de capacidade. O diam. superior sendo de 0,30 e o diam. inferior de 0,26, que profundidade deve o tanoeiro dar ao balde?

$$R = \frac{D}{2} = \frac{0,30}{2} = 0,15 \text{ m.}$$

$$r = \frac{d}{2} = \frac{0,26}{2} = 0,13 \text{ m.}$$

$$22\text{L} = 22 \text{ L.}$$

$$h = \frac{3 \times V}{\pi(R^2 + r^2 + Rr)} = \frac{3 \times 22 = 66}{9,785} = 324 \text{ L.}$$

$$324 = 324 \text{ dm} = 0,324 \text{ L.}$$

Fonte: Presser, 1905, p. 30.

Nessa aplicação prática referente a um tronco de cone, são conhecidas as medidas dos diâmetros das bases do balde e a sua capacidade em decalitros (dal), sendo necessário calcular a altura do balde (profundidade). Observa-se que a aluna, inicialmente, determina a medida dos raios das extremidades do balde e o volume, em L. Em seguida, partindo da fórmula do cálculo do volume de um tronco de cone, destaca a medida da altura para o seu cálculo, em m, com base nos dados já determinados. Chama a atenção que no processo de resolução desse problema, a aluna foi corrigindo, passo a passo, cada etapa do desenvolvimento. Esse procedimento também é observado em outros problemas contidos no seu caderno, sendo que em alguns deles, inclusive, é escrita a palavra “certíssimo”, evidenciando-se a expectativa de desempenho que se tinha dos alunos daquele período de escolarização, conforme apontado por Chartier (2007).

Considerações Finais

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã chegaram ao Brasil, em abril de 1872, instalando-se no município de São Leopoldo/RS, com a finalidade de contribuir para a educação de crianças e jovens, em sua maioria filhas de imigrantes alemães. Sua primeira obra educacional foi a fundação do Colégio São José, no mesmo município, no dia 5 de abril de 1872. Em seus primeiros anos de atividades, o Colégio mantinha os cursos voltados para o público feminino, com regência das próprias Irmãs.

Com base em referenciais sobre cultura escolar, investigaram-se os problemas presentes em um caderno escolar, datado de 1905 e pertencente a aluna desse Colégio, Elly Lucia Carolina Presser, identificando-se os conteúdos envolvidos, os procedimentos de cálculo que emergem desses problemas e a associação com o dia a dia das alunas do Colégio São José, do início do século XX.

Os 60 problemas presentes nesse caderno abordam área de superfície e, principalmente, volume de sólidos geométricos – prisma, cubo, pirâmide, cilindro, cone, tronco de cone e esfera. Na resolução dos problemas encontrados no caderno, predomina a aplicação direta das fórmulas para cálculo da área de superfície – lateral e/ou total – e de volume de sólidos, em 42 enunciados. Outros 18 problemas estão associados com a prática diária das alunas do Colégio São José,

envolvendo o cálculo de volume de sólidos em forma de prisma, cilindro, cone e tronco de cone, tais como cuba, poço, cisterna, funil, telhado e balde. Nesses problemas são exploradas as noções de grandezas e medidas, possibilitando uma melhor compreensão de conceitos relativos aos sólidos geométricos.

Os problemas presentes no caderno de geometria dessa aluna do Colégio São José de São Leopoldo/RS, no ano de 1905, revelam traços de uma cultura escolar marcada por um processo de ensino de Matemática com um certo rigor, voltado para a compreensão de conceitos e aplicação desses, buscando uma sólida formação em conhecimentos geométricos. Dessa forma, desejava-se que as egressas do Colégio colocassem em prática os conhecimentos adquiridos e propagassem a tradição do Colégio São José, a partir de um material didático próprio para as aulas de Matemática.

Referências

- Bohnen, A. & Ullmann, R. A. (1989). *A Atividade dos Jesuítas de São Leopoldo*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- Britto, S. L. M.; Bayer, A. & Kuhn, M. C. (2020). *A contribuição dos Jesuítas para o ensino da Matemática no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos.
- Certeau, M. (1982). *A escrita da História*. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Chartier, A. M. (2007). Os cadernos escolares: organizar os saberes, escrevendo-os. *Revista de Educação Pública*, 16 (32), 13-33.
- Flesch, I. B. (1993). *História da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil (1872-1951)*. Porto Alegre: Metrópole. v. 1.
- Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, 1, 9-43.
- Presser, E. L. C. (1905). *Caderno de contas*. São Leopoldo, RS.
- Professoras do Collegio São José. (1900). *Arithmetica Elementar Practica – Collecção de regras, exercícios e problemas methodicamente compilados, III parte*. 3. ed. correcta e augmentada. Porto Alegre: João Mayer Junior.
- Rambo, A. B. (1904). *A escola comunitária teuto-brasileira católica*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- Rupolo, I. (2001). Irmãs Franciscanas no Rio Grande do Sul e compromisso educacional. *Revista Vidya*, Edição Especial – 50 anos, 83-98.